

Ensinar e aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção



José Matias Alves | Ilídia Cabral (Eds.)

Prefácio

João Costa

Mai 2020

Ficha técnica

Título: Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção

Organização e Edição: José Matias Alves & Ilídia Cabral

Prefácio: João Costa

Autores: Adília Cruz, Alexandra Carneiro, Ana Luísa Melo, Ana Paula Silva, Anabela Macedo, Anabela Sousa, António Oliveira, Carla Baptista, Cristina Palmeirão, Diana Soares, Fernando Paulo Sousa, Hélder Martins, Ilídia Cabral, Irene Cortesão Costa, Isabel Lage, Joaquim Azevedo, Jorge Machado, Jorge Nascimento, José Matias Alves, Letícia Silva, Lídia Santos Sousa, Lília Silva, Luísa Pereira, Manuela Gama, Maria José Tavares, Marisa Carvalho, Paula Mota, Pedro Jesus, Raquel Duarte, Rogério Gonçalves, Rui Pedro, Sandra Lídia Rodrigues, Sofia Mendes, Sónia Soares Lopes, Vitor Alaiz.

Paginação: Francisco Martins

Data: maio de 2020

Local de edição: Porto

Edição: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

ISBN: 978-989-54364-6-0

24. Acesso, equidade e aprendizagem: Desafios em tempos de Covid 19

Marisa Carvalho | mscarvalho@porto.ucp.pt | Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Diana Soares | dsoares@porto.ucp.pt | Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

O atual cenário pandémico em que nos encontramos trouxe (e continua a trazer) às escolas, professores e estudantes, o desafio de uma adaptação e transformação, até então, inimagináveis (OECD, 2020a) Na ausência de orientações e recomendações, baseadas numa experiência prévia semelhante à vivida, o sistema educativo vê-se na necessidade imperiosa de alterar o seu *modos operandi*, passando de um modelo tradicional presencial para um modelo à distância, 100% online, e ainda por testar. Na verdade, “the COVID-19 outbreak is also a major education crisis” (UNESCO, 2020).

Neste ponto, os três eixos norteadores de uma educação de qualidade: o acesso, a participação e a aprendizagem efetivas de todos os alunos, precisam de ser reequacionados. Estes têm sido mote de um conjunto de iniciativas relacionadas com a educação inclusiva e a promoção do sucesso escolar (e.g. DL 54/2018, DL55/2018). Nas últimas décadas, em termos nacionais, fizemos largas conquistas do ponto de vista do acesso. Podemos afirmar que, globalmente, as crianças e os jovens estão hoje nas escolas, estando garantido o acesso. Contudo, o confinamento imposto pela situação pandémica que vivemos coloca em situação de risco crianças e jovens deste ponto de vista. Se é verdade que o ministério, as escolas e os professores têm feito um enorme esforço no sentido de resolver ou minimizar a questão, também é verdade que esta questão nos confronta com fragilidades e necessidades que devemos remediar agora e resolver no futuro próximo. É central que estas mudanças se façam acompanhar de garantias de acesso às múltiplas e diversas oportunidades de aprendizagem organizadas pelas escolas. Mas esta urgência também se aplica as questões da participação e da aprendizagem. Como garantimos que todos os nossos alunos participam e aprendem nas circunstâncias que vivemos? Alguns estudos, todos eles muito recentes, dão conta da falta de preparação, “*readiness*”, sentida por estudantes, sobretudo aqueles com maiores fragilidades socioeconómicas, no que respeita às suas competências digitais e

à sua “capacidade” para aprender neste modelo online (Alipio, 2020; Basilaia & Kvavadze, 2020).

Claro está que não é esperado que o modelo de ação seja o mesmo e replique as práticas do ensino presencial. Não é possível para os alunos, mas também não o é para os professores. O desafio é imenso para alunos e para professores, já para não falar das famílias, mas ambos têm dado provas do seu espírito de responsabilidade, compromisso e resiliência neste momento particular. Tal implica, por parte do sistema educativo, o repensar de mecanismos de planeamento estratégico e de gestão de qualidade (Alipio, 2020), nos quais as questões inerentes a uma educação inclusiva de qualidade sejam pedra basilar da ação educativa, tanto ao nível das políticas educativas, como das lideranças escolares e dos diferentes agentes educativos.

Com este intuito, e numa lógica de (re)organização do próprio sistema educativo, a OECD (2020b) apresenta um conjunto de recomendações que importa assinalar:

i) a necessária redefinição dos objetivos curriculares, definindo-se o que é “realmente” importante aprender/ensinar num período de distanciamento social;

ii) a clarificação do papel do professor no suporte efetivo à aprendizagem dos alunos, combinando a instrução direta (à distância) e a orientação para uma aprendizagem auto-guiada;

iii) a garantia do suporte e apoio necessários, aos estudantes e famílias mais vulneráveis, fomentando a sua participação ativa na implementação destes planos educativos alternativos;

iv) a relevância de se implementar um sistema de comunicação, adaptado a cada estudante, no sentido de um acompanhamento, de perto, da sua aprendizagem.

A um nível mais micro, pensando na ação concreta do professor, tendo como inspiração o modelo Desenho Universal para a Aprendizagem (cf. DL 54/2018), apresentamos seis sugestões específicas. Sugere-se que cada professor tenha em atenção o seguinte:

1. Apresente explicitamente, de forma clara e regular, as expectativas

O ensino à distância é distinto do ensino presencial e, por isso, professores e alunos necessitam de tempo e de orientação para uma melhor adaptação a este modelo. Por este motivo, é necessário apresentar de modo claro e sistemático as expectativas relativamente ao processo e aos produtos esperados por parte dos alunos. É necessário

garantir que todos os alunos compreendem as expectativas e dar-lhes tempo para que as integrem em mecanismos de aprendizagem.

2. Proponha atividades de ensino na modalidade assíncrona

Para além das questões do acesso já referidas, poderá haver alunos com mais dificuldade em processar e integrar a informação na modalidade síncrona. A possibilidade de estudo autónomo através da exploração de materiais, da revisão de vídeos das aulas (se gravadas ou transcritas) ou da realização de tarefas/atividades são estratégias facilitadoras da aprendizagem a adotar na modalidade assíncrona.

3. Prescreva a realização de notas ou resumos das aulas

Para alguns alunos, pode ser difícil manter-se focado, sentir-se conectado, processar a informação ou identificar ideias chave durante as aulas síncronas. Propor tarefas que consistam na redação de breves notas ou resumos sobre o conteúdo das aulas, por exemplo a pares, pode ser uma estratégia que facilita uma melhor compreensão e integração do conteúdo, mas também a conexão com os pares e com as atividades em curso.

4. Utilize materiais acessíveis

Não são apenas as aulas que têm de estar acessíveis. É crucial que os materiais (imagens, textos e outros que os compõem) sejam compreensíveis e usáveis por todos os alunos. Por exemplo, elabore descrições breves das imagens e vídeos apresentados, evite utilizar imagens com baixa nitidez ou textos pouco claros/precisos.

5. Dê voz aos alunos

Ouvir os alunos é especialmente importante aumentando a conexão e interação tão necessárias neste momento. Além disso, eles serão os melhores “consultores” na reflexão acerca do ensino à distância, dando contributos e sugestões sobre modos e ferramentas de apoio ao trabalho e ao estudo. Ouça-os muito.

6. Faça da turma uma comunidade

Mais do que nunca é fundamental construir e manter relação à distância e, deste modo, contribuir para o sentido de conexão e de pertença bem como de bem-estar físico e emocional de todos os envolvidos. Por exemplo, promova assembleias de turma ou discussão em pequeno grupo por videoconferência.

Enfim, faça deste momento de crise uma oportunidade de crescimento! Garanta que todos, sem exceção, participam e aprendam!

Referências

Alipio, M. (2020). Education during COVID-19 era: Are learners in a less-economically developed country ready for e-learning?. Available at SSRN 3586311. or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3586311>

Basilaia, G., & Kvavadze, D. (2020). Transition to online education in schools during a SARS-CoV-2 coronavirus (COVID-19) pandemic in Georgia. *Pedagogical Research*, 5(4), 1-9.

OECD (2020a). Supporting the continuation of teaching and learning during the COVID-19 Pandemic Annotated resources for online learning. Paris: OECD Publishing

OECD (2020b). A framework to guide education response to the COVID – 19 Pandemic. Paris: OECD Publishing

<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition/>

(Acedido em 22.05.2020)